Publicado em 16/10/2023 - 05:54

Ataques entre Israel e Hezbollah podem ampliar conflito na região

Ataques na fronteira entre Líbano e Israel aumentam temor de escalada

Hezbollah reivindicou ataque e diz ter ferido e matado soldados, enquanto posições do grupo libanês foram atacadas por caças

Os temores de uma escalada regional do conflito entre Israel e o grupo islâmico palestino Hamas aumentaram ontem, com as informações de ataques no norte de Israel devido a foguetes lançados pelo Líbano.

Em um comunicado no domingo à tarde, o Hezbollah reivindicou um novo ataque no norte de Israel, na área de Hanita, afirmando ter "matado e ferido vários soldados", destruído dois tanques Merkava e outro veículo militar. O Hamas, que também tem combatentes no Líbano, anunciou que havia disparado vários foguetes em direção ao norte de Israel.

Em contrapartida, caças israelenses atacaram posições do Hezbollah no Líbano, e ocorreram trocas de tiros na fronteira, de acordo com porta-vozes militares hebreus. O quartel-general da Organização das Nações Unidas (ONU) foi atingido por um foguete em Naqura, no Líbano, mas ainda não se sabe a origem do disparo.

Em visita ao Catar, o ministro das Relações Exteriores do Irã, Husein Amir-Abdollahian, alertou sobre uma possível "expansão do conflito".

– Se os ataques do regime sionista contra a população indefesa de Gaza continuarem, ninguém pode garantir o controle da situação – afirmou, em uma entrevista ao canal Al-Jazeera, do Catar.

Israel informou no sábado que está pronto para uma incursão terrestre em Gaza a qualquer momento.

Militares israelenses deslocaram-se para a fronteira norte do país após disparo de artefatos

O conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Jake Sullivan, afirmou ontem à rede CBS que os desdobramentos recentes mostram riscos para que as frentes de guerra se espalhem.

– Existe o risco de uma escalada deste conflito, da abertura de uma segunda frente no norte e, claro, do envolvimento do Irã. É um risco do qual somos conscientes desde o início do conflito – disse.

Porta-aviões

O ministro da Defesa dos Estados Unidos, Lloyd Austin, anunciou no sábado que os Estados Unidos enviaram um segundo porta-aviões ao Mediterrâneo Oriental, com o objetivo de "dissuadir ações hostis contra Israel ou qualquer tentativa de estender esta guerra". Por sua vez, o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, John Kirby, destacou que não se queria "ver outro grupo terrorista como o Hezbollah se expandindo e abrindo novas frentes".

Já a assessora especial da ONU para a prevenção de genocídios, Alice Wairimu Nderitu, mencionou em um comunicado ontem o "risco muito sério de uma escalada militar na região". O presidente francês, Emmanuel Macron, conversou com o do Irã, Ebrahim Raïssi, e advertiu "contra qualquer escalada ou extensão do conflito".

Desde o início da guerra desencadeada após o ataque sem precedentes do Hamas em Israel, em 7 de outubro, os confrontos na fronteira deixaram uma dezena de mortos do lado libanês, principalmente combatentes, mas também um jornalista da Reuters e dois civis. Do lado israelense, pelo menos duas pessoas morreram.

GZH Conflito é o mais mortal em 50 anos em **gzh.rs/mortal**

Irã

Jake Sullivan destacou que não se pode descartar "um envolvimento direto" do Irã no conflito:

– É por isso que o presidente (*dos EUA, Joe Biden*) agiu tão rapidamente e de forma decisiva para movimentar um porta-aviões para o Mediterrâneo Oriental, para ter aviões no Golfo, porque enviou uma mensagem muito clara a qualquer Estado ou entidade que tentasse aproveitar esta situação.

Autoridades israelenses dizem que mais de 1,4 mil pessoas morreram durante o ataque do Hamas. Em Gaza, a resposta israelense matou mais de 2.670 pessoas, segundo autoridades locais. É o conflito mais mortal na região desde a guerra do Yom Kippur, em 1973.

Sob foguetes, moradores são evacuados

RODRIGO LOPES
rodrigo.lopes@zerohora.com.br
Sderot (Israel)

Os últimos moradores de Sderot, a cidade israelense mais próxima da Faixa de Gaza, foram evacuados ontem, em um claro sinal de que a área próxima ao território dominado pelo Hamas será considerada zona militar. As famílias estavam na escola Gil Rabin e foram levadas de ônibus para Tel Aviv, Jerusalém e Eilat.

Sderot fica a um quilômetro da cerca que separa Israel da Faixa de Gaza. Antes do início do atual conflito, a cidade tinha 27 mil habitantes. Até este domingo, dois terços já haviam deixado a cidade. Por isso, nos últimos dias em que ZH circulou pelas ruas de Sderot não encontrou quase ninguém. A última leva saiu a partir dessa operação organizada pelo governo.

Foi nesse local que começou a invasão do Hamas, no dia 7 deste mês. A ação israelense indica que as tropas podem dar início à invasão de Gaza nas próximas horas.

Enquanto os moradores saíam, vários foguetes do Hamas foram disparados. Moradores em fuga e jornalistas que cobriam a saída precisaram correr para se abrigar embaixo do portão de entrada da escola, que é reforçado com concreto armado.

Os dois foguetes avistados no céu por ZH foram abatidos pelo sistema antimíssil de israel. Apesar do susto, ninguém ficou ferido.

Famílias deixaram cidade fronteiriça

Grupo que aguarda pelo resgate em Gaza tem 14 crianças

Das 28 pessoas que ainda aguardam a abertura da fronteira com o Egito para serem resgatadas na Faixa de Gaza, 14 são crianças, de acordo com nota divulgada neste domingo, pelo Palácio do Planalto. O grupo espera aval do governo egípcio para cruzar a fronteira e se deslocar até o aeroporto de Cairo, capital do país. De lá, eles retornarão ao Brasil em uma aeronave enviada pelo governo brasileiro.

De acordo com o documento divulgado à imprensa, das 28 pessoas – sendo 22 brasileiros e seis palestinos com residência no Brasil – que aguardam resgate, seis são homens e oito mulheres, além das 14 crianças. Um grupo de 18 pessoas foi deslocado da Cidade de Gaza para Rafah, cidade que faz fronteira com o Egito, onde passou a noite em um imóvel alugado pelo Itamaraty. Já as outras 10 pessoas são moradoras de Khan Yunis, cidade palestina próxima a Rafah, e aguardam a liberação em suas casas.

O avião da Presidência da República que resgatará o grupo está em Roma, na Itália, desde a última sexta-feira. A aeronave aguarda a liberação do governo egípcio.

No sábado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou por telefone com o presidente do Egito, Abdel Fattah al-Sissi, para solicitar apoio à retirada dos brasileiros que aguardam autorização para deixarem a Faixa de Gaza pela fronteira com aquele país.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8

Copyright © Clipclap 2025.